

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: A Educação de Jovens e Adultos e a Residência Pedagógica

MACEDO, Ana Carolina Souza<sup>1</sup>  
SANTOS, Gilvany Souza<sup>2</sup>  
SOUZA, Nataly de Mello<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este texto tem como objetivo descrever nossa participação enquanto residentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio do projeto "Do Clássico ao Contemporâneo: Uma releitura dos contos de fadas". O projeto foi desenvolvido entre setembro e novembro de 2023. As atividades incluíram leitura compartilhada, gamificação, rotação por estação e círculo de leitura, além da produção final de um livreto com os contos de fadas escritos pelos estudantes. Observou-se a receptividade dos alunos à proposta, com destaque para a produção final e a participação na Feira Literária do Colégio Modelo. No entanto, desafios como a desigualdade nas mais diversas esferas sociais incluindo a educação, a falta de familiaridade com atividades de leitura e escrita e a inclusão de alunos com necessidades especiais, também foram adversidades evidenciadas. A experiência contribuiu para nossa formação docente, reforçando a importância da construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo na EJA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Pedagógica. EJA. Contos de Fadas. Metodologias Ativas. Inclusão.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem o objetivo de descrever as vivências no Programa Residência Pedagógica (RP) que aconteceu a partir da parceria do Departamento de Educação *Campus XIII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, ambos situados na cidade de Itaberaba-BA.

O Programa está vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja finalidade é aproximar o estudante da licenciatura, das situações reais de ensino em sala de aula. O programa possibilita uma vivência

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciaturas em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEB, *Campus XIII*, Itaberaba-Ba. rolmacedo07@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciaturas em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEB, *Campus XIII*, Itaberaba-Ba. souzaxgi@gmail.com

<sup>3</sup> Letras vernáculas/ professor efetivo da rede pública do Estado da Bahia profissional <Preceptor>, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEB, *Campus XIII*, Itaberaba-Ba.

da profissão, aproximando o estudante da rotina de um professor real, que caminha com as dificuldades, superando-as, de modo a assegurar uma educação pública e de qualidade aos jovens adolescentes e adultos, além de enriquecer o currículo, se tornando um momento único da experiência do estudante em sua graduação.

O RP se iniciou em novembro de 2022, e desenvolveu-se sob a supervisão da coordenadora de área Luciana Sacramento Moreno Gonçalves, idealizadora do projeto e professora efetiva da UNEB, *Campus XIII*, em Itaberaba – Território Piemonte Paraguaçu, cidade onde todo o projeto foi desenvolvido.

As atividades ainda contaram com a participação das professoras supervisoras do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães: Nataly de Melo Souza, Geovana Rodrigues da Silva Justiniano e Leiane Carla Aquino, que logo foi substituída por Thaís Queiroz. Houve uma quantidade de 15 bolsistas residentes e 3 voluntários, ambos do curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa.

O desenrolar do programa contou com encontros presenciais e *online* para formação. Através da Plataforma Digital *Microsoft Teams*, fomos apresentadas ao projeto norteador das futuras atividades: “Do clássico ao contemporâneo: práticas de letramento literário na escola através dos círculos de leitura”, temática que surgiu com o objetivo de, através da literatura contemporânea, trabalhar o ensino de literatura para o letramento literário na educação básica.

O período de formação contou com a discussão de textos teóricos e de diversas manifestações artísticas, como músicas e poesias. Concepções de leituras e literatura; Letramento, múltiplos letramentos e letramento literário; Cânone e Clássico; Contemporâneo e literaturas de bordas e/ou marginais e/ou periféricas; metodologias do ensino de literatura: círculos de leitura e tertúlias literárias; Repertório leitor; Experiência de leitura - Foram os conteúdos que a coordenadora Moreno trabalhou nas reuniões.

Importante destacar que muitos encontros realizados para formação aconteceram no solo da própria UNEB e transcorreram de forma lúdica, contando com práticas que envolviam, além de discussões sobre o tema, trabalho em grupo e movimento do corpo/habilidades. Todos esses momentos de discussão e exercício se firmaram como etapas de preparo não apenas para a escrita do subprojeto a ser desenvolvido na escola-campo, mas também para a ação em sala de aula.

## 2 METODOLOGIA

O desenvolvimento do programa aconteceu a partir de um projeto maior pensado e elaborado pela professora Dra. Luciana Moreno, onde se tinha como alguns objetivos, a discussão em torno do clássico e o contemporâneo, o estudo de práticas de leitura literária, principalmente a respeito dos Círculos de Leitura e a promoção da formação de leitores literários e experiências literárias. A partir de tais objetivos e a proposta do projeto, desenvolvemos um subprojeto voltado à realidade da turma 7B - Tempo Formativo (TF) da EJA do ano de 2023, que observamos durante pouco mais de 5 meses.

A professora regente de língua portuguesa e também preceptora, durante todo o período de observação e encontros para desenvolvimento da Atividade Complementar (AC), se apresentou receptiva, esclarecendo dúvidas e direcionando nossa atenção à realidade da EJA, que tem o objetivo de proporcionar o acesso à educação e a capacitação às pessoas que, por diversos motivos, não concluíram a educação básica na idade certa. Nesse sentido, a preceptora exerceu importante papel na construção e aplicação do projeto, nos orientando e dialogando sobre muitos dos desafios que encontramos no decorrer do percurso, principalmente sobre a evasão escolar.

Durante nosso período de observação, visualizamos muitos alunos que, a partir da segunda ou terceira aula, passaram a se ausentar com frequência. Muitos dos estudantes retornavam à escola apenas em período de aplicação de provas, o que gerou muitas dúvidas e inseguranças quando partimos para o planejamento e elaboração do projeto. Durante o caminhar do Programa, houve uma mudança considerável no quadro de alunos, pois devido à evasão escolar, foi realizada uma junção de turmas, comprometendo, em primeiro momento, nosso projeto, tendo em vista que ele foi esboçado a partir dos gostos e condições de um grupo de alunos específicos.

A escola possui um caráter desafiador na jornada, composta em geral, quando pensamos na EJA, de alunos que por diversos motivos, como a necessidade de entrar no mundo do trabalho antes de chegar à fase adulta, matriculam-se em turno noturno, com histórico de evasão escolar relativamente alto, trabalhadores, muitos empregados no comércio local, empreendedores individuais do mercado

informal e, em geral, mães e pais que sonham em concluir o ensino médio ou ao menos, o ensino fundamental.

A educação, um direito constitucional de crianças e adolescentes, é assegurada na Constituição Federal (1988), artigo 205, onde nos diz que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, Constituição Federal, art. 205, 1988)

Nesse sentido, o Estado deve propiciar uma educação pública, assistindo os cidadãos por meio de oferta qualificada e profissionalizante para o mundo do trabalho. Entretanto, tal promoção e incentivo é de responsabilidade não apenas do Estado, mas também de toda a sociedade e sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, os fatores que contribuem para a evasão e o abandono escolar são diversos, principalmente quando nos referimos aos cidadãos que, em algum momento de suas vidas, tiveram seus direitos violados.

Ao refletir sobre essas questões em nosso momento de planejamento, visualizamos na prática docente, a incumbência de instigar o desejo pelo conhecimento na tentativa de criar um solo fértil de permanência e crescimento dos estudantes, lutando contra a evasão escolar. Para tanto, objetivamos explorar as múltiplas possibilidades de abordagem da língua portuguesa a partir da temática proposta, tornando o estudante, protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, recorreremos às metodologias ativas como técnicas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades, e não transmissão de informações.

Tem-se a ideia popularmente disseminada de que a aula se configura como um momento em sala onde o professor fala, desenha algumas palavras no quadro, o aluno escuta e transcreve as informações para seu caderno, todavia essa configuração de aula constitui uma concepção tradicional de aprendizagem passiva, no qual a única estratégia didática é a exibição oral de conteúdos. Quando nos referimos a metodologias ativas, abandonamos a concepção tradicional e apostamos na construção de um sujeito autônomo e agente do processo de construção do conhecimento.

Para tanto, em nosso subprojeto intitulado “Do Clássico ao Contemporâneo: Uma releitura dos contos de fadas” escolhemos as seguintes metodologias ativas: 1-

Gamificação: Estimulando o ensino lúdico, escolhemos exercitar os conhecimentos sobre elementos da narrativa em forma de cruzadinha; 2- Rotação por estação: organizamos a sala em 4 estações, cada uma contendo uma atividade diferente sobre o mesmo texto e trabalhando diferentes linguagens; 3- Círculo de leitura: leitura compartilhada seguida de diálogo literário (debate sobre os aspectos do texto).

O momento de confecção das atividades e planejamento de todos os recursos didáticos e pedagógicos se configurou num intenso debate sobre as características da turma observada e nos diálogos informais que notamos entre os próprios alunos, através do qual percebemos os gostos, desafios e anseios. Em vista disso, escolhemos trabalhar com a ressignificação dos contos de fada ou contos maravilhosos, pois são narrativas populares atemporais que seguem se transformando no decorrer dos séculos.

As histórias mágicas e encantadoras geralmente envolvem elementos fantásticos, como fadas, bruxas, animais falantes e outros seres místicos. Entretanto, embora sejam frequentemente associados à infância e à imaginação, têm sua origem em tradições orais da antiguidade. Logo, nos ancoramos em Giambattista (2018), Hueck (2016) e Grimm (2018) para reconstruirmos a ideia de clássico dos contos de fadas, e recorremos a dois seriados de televisão para promoção de uma visão contemporânea dos contos, *Grimm* (2011) e *Once upon a time* (2018).

A escola-campo na qual a Residência Pedagógica se desenvolveu trata-se do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, popularmente conhecido como Modelo. A escola é de ordem pública e encontra-se localizada na rua Joel Presídio, s/n - Bairro São João da cidade de Itaberaba–BA, funcionando nos três turnos (matutino, vespertino e noturno).

A escola conta com uma grande estrutura, tendo passado recentemente por uma obra, onde se reformou a quadra de esportes e outras áreas da instituição, inovando na edificação de um anexo com salas climatizadas, banheiros, área para socialização e refeitório. O novo anexo, por enquanto, atende apenas o 3º ano do Ensino Médio, mas se configura como um avanço e investimento na educação pública da cidade de Itaberaba, trazendo conforto e melhores condições de ensino-aprendizagem.

Além do Ensino Médio, a escola também garante a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo o período noturno, o momento de execução das atividades dessa modalidade de ensino. O corpo docente é qualificado e comprometido com as ações da escola, não apenas atuando em sala de aula com o quadro-branco, mas desenvolvendo e participando de eventos, como o Festival Literário, e encontros que promovem o aprimoramento do ofício.

Importante destacar os momentos de Atividade Complementar (AC) como encontros que proporcionam discussões com a coordenação e revisão de atividades planejadas. Esses encontros não eram apenas dedicados ao cumprimento de uma carga horária, mas ressaltam a importância da articulação das funções e cargos da escola, uma vez que em torno da mesa, os professores de cada área do conhecimento se aproximam e podem pensar, dialogar e planejar movimentos comprometidos com a promoção da educação de qualidade.

Nesse movimento, fomos orientadas a ir além do que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pensando na realidade local dos estudantes. Para isso, tivemos acesso ao Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), que é um marco da política curricular do estado baiano que visa orientar os sistemas, redes e instituições de ensino da educação básica do Estado, na elaboração/ organização curricular escolar por meio de seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).

Nesse sentido, foi necessário visitar o DCRB e atrelar com o conhecimento adquirido a partir do período de observação, para traçar um melhor perfil dos alunos do noturno, pois, como pontua o documento:

A superação da realidade do período noturno, passa pelo rompimento com práticas pedagógicas que reforçam a exclusão e os estereótipos associados ao baixo rendimento acadêmico desses/as estudantes, pois, caso contrário, não será possível produzir as transformações necessárias e urgentes para que esses/as estudantes trabalhadores/as possam frequentar uma escola que lhe assegure condições mínimas de aprendizagens, significativas e inclusivas, viabilizando, assim, realizações pessoais e profissionais. (DCRB, 2021, 482).

Nesse viés, o intuito era não perder de vista a BNCC nem deixar de lado os apontamentos necessários pelo DRCB, pensando no perfil dos estudantes e sua realidade local, sempre adaptando o planejamento e estabelecendo conexões entre os documentos e as múltiplas realidades encontradas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A regência do Projeto foi executada sempre às terças-feiras no período correspondente de setembro a novembro de 2023 na turma 7B - TF da EJA. Inicialmente, seguimos os primeiros conteúdos programados no planejamento, entretanto a realidade da escola também provoca alterações no cronograma do professor. Com os residentes, não foi diferente, portanto, se fez necessário algumas alterações no decorrer do processo sem afetar a temática proposta.

O primeiro movimento em aula foi apresentar para a turma, nossa proposta de projeto e regência e para isso, utilizamos imagens de séries, filmes e outros recursos multimidiáticos que se adequassem ao tema, visando criar certa familiaridade. Esse foi um momento significativo, pois de imediato a turma adotou um comportamento de interesse pela temática, o que nos deu entusiasmo.

A partir da leitura compartilhada do conto de fadas que ocorreu nos primeiros encontros, também surgiram alguns desafios, pois à medida que lançamos um questionário para ter ideia do grau de familiaridade com a temática dos alunos, percebemos algumas inquietações sucedidas do relato sobre a não capacidade de responder questões simples como “Quais os contos de fadas você já leu?”. A dificuldade foi justificada por algumas falas como: “Pró, eu não tive acesso aos contos de fadas”, “eu só lia na escola”, “minha família não tinha dinheiro para comprar livros”, “eu não assisti filmes, desenhos, pois não tinha TV”. Esse movimento de inquietude nos deu dimensão de que uma parte significativa da turma não teve acesso aos contos e outras literaturas fora do espaço escolar.

A discussão percebida no relato dos estudantes tem como foco a relação entre direitos humanos e literatura, como aponta Antonio Candido (2011), que, usando uma formulação inspirada no sociólogo Louis-Joseph Lebret, considera a literatura um dos bens incompressíveis da humanidade dada a sua importância para uma sociedade justa e igualitária, podendo nos instruir, educar e ter um papel consciente de desmascaramento das opressões, miséria, servidão e mutilação espiritual, entretanto, esse é um bem negado às classes menos favorecidas devido ao seu potencial transformador capaz de dismantelar um sistema social e político opressor.

Um dos desafios também apresentados logo que iniciamos a regência, se pontuou pela nossa falta de experiência com educação especial, o que gerou certa

insegurança na abordagem com um dos alunos, entretanto, fizemos pesquisas na *internet* e consultas com a preceptora para que o aluno não fosse prejudicado e que fosse garantida sua inclusão e participação efetiva nas atividades e dinâmicas realizadas, respeitando o seu ritmo. Compreendemos que para haver transformação, é preciso que a escola dê ao aluno a oportunidade de aprender em condições que “(...) sejam respeitados as suas peculiaridades, necessidades e interesses, a sua autonomia intelectual, o ritmo e suas condições de assimilação dos conteúdos curriculares.” (Mantoan, 1998, p.3).

No momento da produção final do conto de fadas, muitos estudantes optaram por inserirem a si mesmos na história e trazer elementos da vida pessoal, evidenciando uma imersão na atividade proposta. Assumimos a situação revisitando os elementos de contos de fadas para que entendessem a regra geral da atividade, sugerindo ainda que aqueles que quisessem apresentar situações de sua vida, criassem um nome fictício, e a partir disso entrelaçassem elementos da realidade com a magia dos contos. Entendemos que todo plano deve ser flexível e que se faz necessário abrir espaço para que os estudantes sejam protagonistas no processo de autoria. Como pontua Freire:

Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a autoria também do conhecimento do objeto. O professor autoritário, que recusa escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora. (Freire, 1996, p. 64).

Entendendo a importância do processo autoral, produzimos um livreto com os contos dos estudantes e, juntamente com a preceptora, organizamos um estande na Feira Literária do Colégio Modelo para exibí-los. Esse foi um dos momentos mais especiais e gratificantes, pois percebemos a euforia dos estudantes ao visualizar suas respectivas produções e a alegria em compartilhar com os colegas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período em que atuamos na Residência Pedagógica nos proporcionou uma imersão profunda nos primeiros passos de uma prática docente, permitindo uma análise crítica e reflexiva sobre os desafios, aprendizados e conquistas. Através da vivência no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, na turma 7B - Tempo Formativo (TF) da EJA, o projeto "Do Clássico ao Contemporâneo: Uma releitura dos contos de fadas" se desdobrou conforme o planejado em muitos sentidos.

Nesse processo, passamos a visualizar a realidade da EJA, portanto, percebemos de perto suas características, desafios e necessidades específicas. Através da observação e interação com os alunos, foi possível compreender as diferentes motivações, histórias de vida e dificuldades enfrentadas por aqueles que buscam concluir seus estudos, o que em muitos contextos, culmina na evasão escolar. Nesse sentido, apontamos a necessidade de um governo de Estado que revise suas políticas públicas voltadas à qualidade de ensino e atendimento ao público, bem como um maior direcionamento de recursos didáticos e pedagógicos que torne as aulas condizentes com as realidades e atualidades do universo contemporâneo, cabendo ainda à escola, debates com o corpo docente e sociedade como um todo, para a implementação de tais recursos em sala de aula.

Sugerimos ainda que a escola revise suas práticas pedagógicas utilizadas no intuito de perceber o acolhimento das diferenças, sendo necessárias algumas medidas como a criação de um grupo de estudos sobre a educação especial com finalidade de incentivar a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais da escola, bem como algumas abordagens e metodologias em sala para contemplar a inclusão de todos os alunos no processo de aprendizagem.

Acreditamos que o projeto "Do Clássico ao Contemporâneo: Uma releitura dos contos de fadas" proporcionou aos alunos da turma 7B - TF da EJA, uma experiência de aprendizagem enriquecedora e significativa. Através da utilização de metodologias ativas e da abordagem de temas relevantes para a realidade dos alunos, o projeto despertou o interesse pela leitura, promoveu a participação ativa nas aulas e estimulou o desenvolvimento de habilidades como criatividade, criticidade e argumentação.

No mais, percebemos a educação profissionalizante como uma equação norteadora de vidas, sendo assim importante ferramenta do Estado. É uma das principais apostas para alcançar uma sociedade mais igualitária e equalizar a competitividade no mundo do trabalho. O investimento nessa modalidade possibilita crescimento econômico, qualifica os jovens para oportunidades de emprego e permite uma melhor distribuição de renda entre as diversas classes sociais.

## **5 AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Residência Pedagógica (PRP), por nos proporcionar a formação continuada e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o ensino. À nossa preceptora pela orientação, apoio e confiança durante a regência. À coordenadora da Residência pelas orientações e apoio. À toda a Equipe do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães pela receptividade e acolhimento durante o desenvolvimento do Projeto. Aos alunos do 7B pela participação, entusiasmo e aprendizados mútuos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2024.

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUECK, Karin. **O lado Sombrio dos Contos de Fada**. São Paulo: Editora Abril, 2016.

GIAMBATTISTA, Basile. **O conto dos contos**. São Paulo: Nova Alexandria, 2018.

GRIMM, Jacob; Grimm, Wilhelm. **Contos maravilhosos infantis e domésticos [1812-1815]**. São Paulo: editora 34, 2018.

GLOBO PLAY. **Grimm**. 2011. Disponível em: [https://globoplay.globo.com/grimm/t/1dkT2fRrsF/?gclsrc=aw.ds&&gclid=CjwKCAjw44mlBhAQEiwAqP3eVlkEdyLG1UUNGxRWB5ugBHO3ny-CgznhCEMp\\_0xYuAeAi99kCSACQRoC34YQAvD\\_BwE&gclsrc=aw.ds](https://globoplay.globo.com/grimm/t/1dkT2fRrsF/?gclsrc=aw.ds&&gclid=CjwKCAjw44mlBhAQEiwAqP3eVlkEdyLG1UUNGxRWB5ugBHO3ny-CgznhCEMp_0xYuAeAi99kCSACQRoC34YQAvD_BwE&gclsrc=aw.ds). Acesso: 03 jul. 2023.

DISNEY PLUS. **Once upon a time**. seriado de TV, 2018. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/series/once-upon-a-time/14p4BXyA2xok>. Acesso em: 02 jul. 2023.

MANTOAN, Maria. Teresa. E. Análise do documento – Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações curriculares/estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. FE/UNICAMP: 1998.